

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO



Redacção provisória:
P. Francisco Avea, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Administração, Comp. e Impressão:
Rua Monsenhor — 5156



9 de Abril

Conquanto seja uma data de amargura, o 9 de Abril representa também uma data de heroísmo e de glória portuguesa. O Martírio de tanto soldado português, mas o martírio cheio de prestígio, cheio de bravura, cheio de infinito amor à Pátria, leva á altura de legítimo orgulho a data que bem cabe entre as mais nobres da História de Portugal.

Não é este o momento de fazer a resenha do que foi a intervenção de Portugal na Grande Guerra. O espaço, a urgência da notícia e outras razões particulares, obstam a que o façamos. Não era este também o momento de, fazendo balanço á acção dos homens públicos e dos homens de dinheiro, lavrarmos a sentença de caracter moral que era de justiça traçar e os poria inevitavelmente em sangue...

Lembremos apenas que Portugal entrou na Guerra para cumprir com dignidade os seus tratados; para defender, como lhe cumpria, a dignidade afrontada dos povos latinos; para garantir o património dos seus domínios coloniais, e, finalmen-

te, para garantir, contra as ambições visinhas, a integridade da Independência Nacional.

Estas são as razões, aliás importantíssimas, porque Portugal entrou na Grande Guerra.

Mas, se acima dissemos que a acção administrativa e económica, durante o momentoso conflito, constitui, no paiz, uma perfeita vergonha, justiça seja feita, contudo, ao glorioso exército Português que, sem uma nota discordante, tão alto soube elevar e aureolar o nome imortal da Pátria.

Sobre o tumulto dos heróicos vencidos do 9 de Abril, e especialmente sobre aquêles que nasceram na boa terra de Guimarães, curvemo-nos todos num vivo sentimento de respeito, de saudade e de admiração.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de boca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

Uma vergonha!

E' verdadeiramente vergonhoso o estado em que se encontra a fronteira da nossa Colegiada!

Em capim quasi rivalisa com o chamado lameiro, há um rór de anos a implorar a sachola e o alívio municipais, sem que aquela e este se dignem aparecer!

O mesmo capim — quem sabe? — que há sete séculos pisou naquêl local o *nosso* venerável S. Qualter!

Há sete séculos!... Que capim! E' de muita força, senhores!

Mas deixemos o lameiro — cuja erva, tem, sem exagero, em frente á entrada do Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco perto dum covado de altura! — e seja-nos licito perguntar: A quem compete mandar proceder á limpeza daquela fronteira, onde os erbaceos vegetam como nos fertéis e verdejantes campos de Creixomil?!

A quem pedir providencias contra aquêl imperdoável desmaelo que tanto e tanto prejudica o pouco que resta dos formosíssimos rendilhados daquêl venerando tempio tão digno de respeito?

Será preciso pedir de joelhos e implorar de mãos postas para que nos respondam e para que nos poupem ás constantes censuras das pessoas que nos visitam?!

Teremos, por acaso, de nos sujeitar a tão humilhante posição para conseguirmos que um simples trollha proceda áquêl serviço, que poderá, quando muito, custar dez ou doze escudos?!

Quem se digna responder?

E quem é capaz de negar que aquêl imundície não merece o o mais solene protesto?

E é isto!...

Nem uma nem duas!... Ninguém responde!...

Tem os ouvidos calafetados a cimento!

Que irritante silencio, Santo Deus!

Não ligam aos jornais!...

Que má sorte a nossa!...

Que triste signa!...

E não há quem nos leia os exorcismos!...

Até nisto sómos caiporas!...

E' de mais!

Cruzes!

Nossa Senhora das Neves se lembre de nós e nos liberte para sempre dos espiritos demoníacos!

Muito bem

Por ordem da illustre vereação, foi removido, para local mais oculto, o mictório que, apesar das constantes reclamações dos moradores do sítio, se encontrava, desde há muito, num dos passeios do largo Franco Castelo Branco.

Foi medida acertada!

Oxalá que tenha igual sorte aquêl outro que existe ao fundo do jardim público, bem contra a vontade dos moradores do largo do Trovador.

Mandar removê-lo ou inutilisá-lo, é obra que igualmente se impõe e que obriga a agradecimentos dos referidos moradores.

Combatentes da Guerra

O' Portugal, quando será o dia
Em que farás justiça aos combatentes,
Legião imensa, trágica, sombria,
De heróis que vivem quasi que indigentes?

Quando será, ó Pátria de Camões,
Que os teus valentes e leais soldados
Hão-de sentir as suas aflições
E os seus rudes pesares dissipados?

Pátria de heróis, de poetas e de santos,
Pátria do Condestabre, ó minha terra,
Repara bem nos copiosos prantos
De tanto abandonado herói da Guerra!

E diz-me, ó Pátria, se, no mundo todo,
Existe ou existiu alguma vez
Alguem com mais bravura e mais denodo
Do que o heroico soldado português!

EUCLIDES SOTTO-MAYOR

9 de Abril

Ontem, pela tardinha, fui dar um passeio pela cidade.

O sól, no poente, morria numa agonia doce, doirando, num ultimo beijo de luz, os pincares alcantilados da Penha.

Nos pontos mais centrais da cidade havia movimento e ruído. Por todos os lados se falava no 9 de Abril, recordando uns a epopeia sangrenta dêsse dia, falando outros na homenagem que este ano se prestou aos heróis combatentes de La Lys.

Ouvi palavras de emoção e de justiça, vi lágrimas sentidas e brilhantes caírem de olhos magoados e entristecidos. Vi fardas que há muito se não vestiam, adivinhei dôres que, habitualmente, andam escondidas no intimo das almas.

Todas estas coisas despertaram na minha alma uma emoção estranha; e eu que saí de casa para distrair um pouco o meu espirito, para tomar um pouco de ar e beber um pouco de alegria, senti-me dentro em pouco mais triste do que é o meu costume, tendo a pesar sobre a minha alma uma densa nevoa de melancolia.

Em virtude disso desisti do meu passeio — antes ainda do sól morrer completamente no occaso.

Quando cheguei perto de casa, passou junto de mim um vulto cadavérico, esfarrapado, miserável.

As suas faces, macilentas e chupadas, denunciavam que a tuberculose ia minando a arcada daquêl peito. Perguntei a alguém quem era aquêl desgraçado. Disseram-me que era um combatente da Guerra...

Finalmente, julgando que já distrair o espirito, num passeio pela cidade, apenas consegui encher a minha alma de tristeza.

Por toda a parte ouvi falar de dôr e de miséria. Uns descreviam as horas horrorosas da Grande Batalha; outros falavam na situação crítica e miserável em que vivem muitos dos combatentes de então...

Maria de Guimarães.

P.º GASPAR RORIZ

Na igreja de S. Francisco celebrou-se, na passada quinta-feira, a missa do 30.º dia do falecimento do nosso sempre lembrado rev.º Gaspar da Costa Roriz.

A missa foi celebrada pelo rev.º Antonio Teixeira de Carvalho, actual Comissário d'aquêl Venerável Ordem Terceira e acolitado pelo rev.º Domingos Gonçalves, director das Oficinas de S. José.

O religioso acto teve, como era de esperar, grande assistencia, vendo-se entre ella os mais dedicados amigos daquêl nosso saudosissimo conterraneo.

No final, todas as senhoras e cavalheiros presentes, apresentaram cumprimentos á snr.ª D. Maria de Oliveira Roriz Gonçalves, irmã daquêl que tanto trabalhou por Guimarães e cuja morte todos pranteiam em profunda mágua.

Olha!... Olha!... Olha!...

Dizem os jornais que em Mirandela vai sêr creado um liceu.

Bravo!

Parabens, mirandezes!

Mirandela,
O' ai! O' ai!
Mirandela,
Casai! Casai!

Nós é que, mais dia menos dia, ficamos viuvos... e sem *meus*!...

E que fazer-lhe?!

Fazemos como o Prêto do *Processo do Rasga*:

Cúrúpupú,
Cuá-Cuá-Cuá;
Dá meia volta,
Toca a dançá!

O côro saracoteando-se e na mesma lingua bunda:

Vamos dá meia volta,
Meia volta vamos dá;
Ficamos todos ás voltas...
Por non te onde studá!...

9 DE ABRIL

Portuguezes, silencio! Um só instante
Deixai chorar a nossa Pátria amada.
Deixai-a recordar, bem contristada,
êste dia que passa, torturante.

Ouvi ainda aquela voz alada,
o troar do canhão sempre escaldante.
Correm soldados. Grila o comandante,
e a cada passo cai um camarada!...

E' um Heroi que morre a combater,
que das veias o sangue foi verter,
longe da terra, longe do seu lar.

Portuguezes, silencio! Uma oração!
Vamos lembrar aquêlê nosso irmão
que tam distante a morte foi buscar.

António Vieira Novaes.

Amôr que enlouquece

(A O EUCLIDES)

Quem não conhecia o «Julinho»? Júlio Ribeiro—assim se chamava—era o «menino d'ouro» da inocidade boémia lisbonense. De estatura regular, loiro e côrado como os filhos da velha Albion, tinha olhos azuis muito expressivos e a boca sempre franzida por um sorriso franco e afável. Nunca tivera inimigos. Toda a gente o estimava e até os próprios camaradas lhe votavam a mais elevada consideração.

A sua freguesia era recrutada no que de mais fino e elegante possuía a alta sociedade alfacinha.

O seu sober Packard «Double Six» foi testemunha de mil e uma aventuras galantes e romanescas, mas ninguém pudera nunca arrancar da boca do circunspecto chauffeur a narração do mais vulgar episódio que as almofadas do seu auto tinham testemunhado.

Julinho era tido como refractário ás leis amorosas. Sempre cibandando como a borboleta, de flôr em flôr, viam-no hoje com uma deliciosa loirinha, em breve trocada por uma treda morena que por sua vez ia dar lugar a outra, sempre variando e fugindo incólume ás frechadas do deus do amôr.

Porém, o loiro bambino da esplendorosa Venus não perdoa nunca a quem o afronta, e, certo dia, os colegas do afortunado galã foram informados de que êle ia casar.

—A obreira do Milagre de conduzir ao redil de Cupido a ovelha desgarrada, fôra Adélia, uma linda moreninha de rôsto oval e animado, tez rosea e assetinada, parecendo reunir em si todas as graças e encantos.

A bôca, que na sua mobilidade nevrótica ressumava a sensualidade mais capciosa, ornava-se interiormente duma alvissima fieira de pérolas que serviam de fundo scintilante ao carminado provocante dos seus lábios, e coroadando tudo isto, o maravilhoso brilho duns olhos negros, profundos e irrequitos que emitiam efluvios paradisiacos prometendo... sabe-se lá o que prometem uns olhos de mulher?

—Casaram num domingo cheio de sôl, como que augurando uma felicidade sem limites.

...E a vida seguiu o seu ritmo: —Julinho continuava passando no seu formoso «Double Six», mais curvado sôbre o volante, trabalhando dia e noite para prover ás necessidades do seu lar.

—Certo dia, um seu freguês, dos melhores, necessitou de seguir urgentemente para Coimbra. Mal teve tempo para ir a casa prevenir e abraçar a esposa e lá partiu, ale-

gre por poder auferir um ganho inesperado.

Uma arrelhiadora «pane», que não podia reparar-se em plena estrada, obrigou-o a recolher o carro em Vila Franca e voltar a Lisboa no comboio.

—Ao chegar a casa, abre a porta devagarinho, para poder surpreender a esposa que o não esperava.

Descalça os sapatos e mansamente dirige-se para o seu quarto. De subito parece-lhe ouvir o som de risos, seguido do estrepitar casquelhante dum longo beijo.

Sobe-lhe ao cérebro uma onda de sangue, sente que uma mão de ferro se lhe aperta na garganta, sufocando-o... corre desorientado, abre de repelão a porta do quarto e depara com aquela que lhe jurara, perante o altar, um amor para toda a vida, nos braços dum desconhecido.

Trava-se luta braço a braço, porque nenhum dêles estava armado.

Adélia cai no chão sem acordo, arrastando consigo o candieiro que se apaga... e a luta continua, feroz, implacável, até que se sente o baque surdo dum corpo que caiu... para não mais se levantar!

Julinho fizera justiça por suas mãos!

Por momentos fica imóvel, como petrificado, olhando a cena; depois levando as mãos á frente, solta uma gargalhada estridente e abate sobre o pavimento como o carvalho que o raio abalou nos alicerces.

* * *

Fui há dias visitá-lo ao Hospital Miguel Bombarda!

Pobre martir do Amor!
Ainda sinto estremecer as fibras mais intimas do meu ser ao recordar-me das suas horripilantes casquinadas!

Mário Pinto d'Almeida e Sousa

Rêde telefónica

Os assinantes das redes telefónicas que pretenderem gozar do privilégio de poder requisitar a reabertura de uma estação ou pôsto público (Cabine), deverão fazer um depósito de 50\$00 para garantia das taxas a pagar das chamadas e reabertura.

As taxas de reabertura são: Nos dias úteis, por cada estação—para o empregado, até á meia noite, 6\$00; para a administração geral, 6\$00; domingos e feriados, mais 100 por cento sobre as taxas.

O côrte das árvores

O assunto mais palpitante da ultima semana foi o côrte das árvores do jardim publico.

Foi um acontecimento!...

Os mesmos protestos... o mesmo berreiro... a mesma cantilena e choraminga a quando do derrubamento das árvores e palmeiras do Tournal e dos platanos da Avenida!...

Há quem louve e não falta quem reprove; uns sinceramente convictos, e outros porque fazem filé em dar sempre á taramela.

Sempre opiniões diferentes; sempre opiniões desencontradas como é de uso e velho costume na nossa terra... e na dos outros.

Cada cabeça cada sentença!
Mas nós, para não cairmos em desagrado, não damos leis nem sentenciamos.

Não emitamos...

Perfeitamente neutrais!

Moita carrasco!...

Fazemos como o Pilatos: lavamos as mãos e deixamos o côrte á apreciação daquêles a quem não falta serenidade e tem competencia para se pronunciarem a tal respeito.

Não será simpático, não; no entanto, somos forçados a concordar que é mais cómodo e tem, sobretudo, a grande vantagem de nos deixar de bem com grêgos e com troianos.

Sempre amigos!

Com uns e com outros ficamos nas melhores graças e nas mais amistosas relações.

Armonicos e amiguinhos até á morte!

Até á hora suprema do arrendimento, em que todas as criticas e picuinhas se apagam e em que todas as vaidades se vão á viola!...

Cortaram as árvores?

Nem rimos nem choramos; nem aplaudimos nem batemos o tacão. E' fado!...

E ao fado ninguem resiste, mormente sendo o Liró, cantado por boquinha de oiro e tendo a acompanhá-la guitarra dolente e gemebunda!...

Ai, o Liró!... O Liró!...

O' geme guitarra, geme,

Que o meu peito todo freme

Quando choras pianinho!...

Não há fado com mais alma

Que o Liró, pois leva a palma

Até ao próprio Choradinho!

Ai o que a gente sente!... Cá dentro, o coração é logo aos pulinhos e num constante tic-tac:

Tic! Tic! Tic! ..

Tic! Tic! Tom! ..

Toca! Toca! Toca!

Faz ouvir teu som!

Tal qual como nos Sinos de Corneville! ..

Tinha de sêr!

Foi a fatalidade!

O triste e cruel destino a que nem as próprias árvores escapam por mais formosas e adoríferas que sejam!...

Não puderam resistir á dolorosa saúde das primas palmeiras nem á dos plátanos consanguíneos!...

Foram-se!... Tombaram!...

Lá diz o velho ditado: Maria vai com as outras!...

J. de Godard

SAÚDEDES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

PREÇO: — 2\$50

PEDIDOS à Redacção d'êste jornal

NOTAS A LAPIS

O côrte das árvores. — Novo jornal.

A Comemoração do 9 de Abril. —

Este ano, mais do que em nenhum outro, comemorou-se no nosso país a data trágica mas gloriosa do 9 de Abril.

Esta comemoração solene da grande batalha de La Lys em que perderam a vida milhares de soldados portugueses, torna-se de veras simpática e consegue arrancar á alma popular as mais entusiásticas manifestações de carinho e de aprêço. E' que não há ninguem que ao recordar o sacrificio que os nossos soldados fizeram, a bravura com que batalharam e a honradez com que morreram, não sinta levantar-se na sua alma um preito de admiração por êsses heróis obscuros que tombaram numa terra que não era a sua terra, longe da família, tendo apenas a lembrar-lhe a Pátria distante, o glorioso pendão verde-rubro.

Este ano, como acima dissemos, essas manifestações comemorativas atingiram uma solenidade pouco vulgar.

Como as manifestações do 9 de Abril visavam a glorificar todos êsses preditados que immortalisaram na ultima guerra o valoroso soldado de Portugal, pouca gente deixou de se associar, em presença ou em espirito a essas justas manifestações.

Mas... o nove de Abril não é uma data memorável apenas pelo sacrificio e pela bravura dos soldados que morreram; é-o também pelo sacrificio e pela bravura dos que ainda hoje vivem. A êstes é preciso também fazer justiça,—justiça ampla, justiça completa, não apenas justiça de palavras, mas justiça de obras, justiça de realidades.

Dizer apenas que todos os combatentes merecem a gratidão e o carinho da Pátria, pode sêr muito pelo que exprime de compreensão pelos sacrificios feitos, mas é pouco, muito pouco, principalmente na bôca de quem tem o direito e a obrigação de velar pelo destino dos infelizes estropeados. E' necessário que o Estado olhe pelo futuro de grande numero de combatentes. Se êles não negaram á Pátria o seu esforço, se não lhe negaram o seu sangue e arriscaram em sua defesa a própria vida, como há-de ela negar-lhe o amparo de que necessitam e a protecção que merecem?

Como há-de a Pátria exigir amanhã a outros o mesmo sacrificio, se não lhes garante, na invalidez, um pouco de amparo e de protecção?

* * *

Alguns jornais noticia-

ram que em certas partes alguns lavradores, receosos de que o manifesto das árvores de fruto visasse a um novo aumento de contribuições, cortaram as suas fruteiras, para dessa forma não verem os seus impostos agravados.

E' verdadeiramente lamentavel a atitude precipitada desses lavradores—e se não fôsse a ignorância que caracteriza a gente do campo, havíamos de pedir para ela um severo castigo, pois não se pôde tolerar que assim se destrua um pomar ou um olival.

Reconhecida a ignorância do nosso lavrador, não só não pedimos êsse castigo, como até lhe desculpamos o seu gesto impensado e lamentável. E' que a classe agrícola é talvez aquela que mais tem sofrido os efeitos da crise em que todo o mundo se debate. A vida nos campos é, actualmente, rude e difficil—e um aumento de contribuições nesta altura seria a ruina completa.

Os centros agrícolas teem-se esforçado por levar ao ânimo dos lavradores um pouco de confiança, induzindo-os a que dêem um completo manifesto das suas árvores e dizendo-lhes que êsse manifesto visa apenas a fins estatísticos.

Cremos bem que as notas tranquilisadoras dimandadas dos centros agrícolas devem produzir os seus efeitos.

Lamentamos porém que elas tão tarde tivessem vindo a publico.

Há um ditado que diz que vale mais prevenir do que remediar. Ora, sabendo-se já que os lavradores teem uma certa desconfiança por todas as inovações e principalmente por aquelas que lhe dizem respeito e são impostas pelo Estado, porque não tranquilisar antes de mais nada o espirito dos camponeses, explicando-lhes o fim dessas inovações?

Apesar disto estar demasiadamente constatado, ninguem se importa com tal. E' precisamente por êsse descuido que em Portugal as estatísticas nunca teem que dar nada.

E' esta a verdade!

* * *

Um grupo de jornalistas portugueses vai tirar, no Porto, um novo jornal a que está destinado um extraordinário successo. Este jornal intitula-se «A Semana» e deve aparecer em breve.

Aristeu Gonçalves

Este número foi disado pela Comissão de Censura

SEM MONÓCULO...

PEDELA E O CIMENTO

Esta visita que me impuz realisar a Guimarães, e de cuja visita lembrou a alguém um fletor, o Sr. Martins de Almeida escreveu no *Vimaranense* em 1856, mas que eu nunca li e não existem na nossa Biblioteca) tem, está bem visto, unicamente o fim de passar em revista os factos dignos de nota que se vão desenrolando nesta nobre cidade, especialmente os que se prendem com o seu progresso, quer ele dependa da iniciativa particular ou municipal. Claro—esta é uma verdade cada vez, infelizmente, mais confirmada—que o Estado raras vezes interiere beneficentemente nos destinos duma terra que considera rica e que, portanto, não carece de *esmolas*. Mas há, certamente, benefícios que dimanam directamente do Governo e não das forças locais—como seja o restabelecimento de uma Unidade Militar, que há alguns anos lhe foi cercada; e restituição do 6.º e 7.º anos do Liceu, que baixou da categoria de Central a Nacional, tendo sido ultimamente, de novo, prejudicado com a diminuição de turmas. E não vale dizer-se que Guimarães não possui um edificio que pos a adaptar-se convenientemente o Quartel—pois o existente com algumas obras ficaria excelente; nem que o Liceu não esteja belamente instalado—pois não falta casa para se expandir. Estes são alguns dos benefícios que Guimarães unicamente desejará lhe fossem restituídos, porque muitos outros existem que apenas da boa vontade dos Poderes Públicos dependem, como a recente criação do Arquivo Municipal—cuja organização está ainda um pouco nebulosa. Passou a Quaresma e... provavelmente, o momento asado para tais restituições, que costumam ser aconselhadas aos pés do confessor...

Mas enveredemos pela directriz que me proponho tomar nesta crónica de hoje, visto que a intitulei *Pedra e cimento*, sendo da pedra e do cimento que desejo mais especialmente falar, tão certo é que são dois materiais incomparáveis com que se fazem maravilhas! E que imponentes e magestosas rochas a natureza não semeou por essa deslumbradora Penha, em grutas dum emocionante pitoresco, duma beleza que artificios humanos não conseguem igualar! De resistente granito são as paredes d'esse altaneiro Castelo, cujas muralhas se estendiam outrora ao redor do histórico burgo medieval, como um auel precioso, onde brilha uma gema bem lapidada! O granito escuro, mas duma consistência admirável e, apesar disso, sujeitável ao cinzel dos nossos alvaneis, adquire, por vezes, uma feição típica em certas construções minhotas, casando-se soberbamente com a paisagem.

Não acontece o mesmo com o cimento hoje demasiadamente empregado entre nós. Este excessivo emprego dum material dispensável onde a pedra sobeja por toda a parte, é certamente um erro, em que presentemente se cai, quasi sem dar por isso. Bem sabemos que o cimento-armado substitue rapidamente uma demorada e dispendiosa construção granítica, sobretudo em detalhes architectónicos que depressa se modelam com aquêle material, quando é certo que a pedra leva tempo a trabalhar. Mas que distancia enorme—artisticamente falando—entre o cimento e a pedra!... Paredes de cimento, varandas de cimento, molduras e pilares de cimento, mil pequenos ornatos que a fantasia construtiva inventa moldados em cimento, são a fórmula banal e corrente da architectura moderna. Longe de mim revoltar-me contra o cimento, por vê-lo ao pé da por-

ta... Mas não acho vantagem em substituírem-se os antigos passeios de pedra por cimento, a título de embelezamento.

Ora da-se o caso que me parece pretender-se abusar d'êlo numa cidade e numa região onde justamente se deve usar—mas não abusar. As modernas pavimentações a cimento deverão usar-se talvez nas novas artérias, mas não reconheço necessidade de alterar as antigas—salvo raras excepções. E cresce precisamente a circunstância desfavorável para a substituição da pedra pelo cimento, não se encontrarem os prédios edificadros por forma a suportarem os passeios cimentados, como acaba de acontecer nalguns pontos da cidade. Quero dizer com isto que se voltem a colocar os passeios de pedra? Evidentemente, não se vai andar a desmanchar hoje o que se fez ontem; mas, quanto a nós, era preferível não lhes ter mexido pelas razões que apontei. Não se zangue o Sr. Vereador das Obras—que eu sei está coraçoado para não se importar com o que o mundo disser, e eu sou o primeiro em fazer-lhe justiça na dedicação que tem patenteado pelos melhoramentos desta terra. Mas nem por isso deixa de caber-me o direito de emitir a minha opinião absolutamente imparcial, não me ralando nada com que agr de ou deagrade—porque é minha, e é a expressão legítima do que sinto.

Acho optimo que se abram novas avenidas; que se construam prédios e, urgentemente, casas baratas para as classes proletárias; que se melhore e modernise a iluminação publica—porque era vergonhoso o estado da antiga instalação; que se alindem os jardins e restantes largos da cidade; que se coloquem fontes decorativas ou chafarizes em diversas praças; que se levanten os monumentos que ficaram no *intreiro*; que exista, pelo menos, um Teatro; que se cuide da boa hygiene e do saneamento da cidade, e tantas outras obras imprescindíveis. Quando ao cimento...—devagar, devagar...

JERONIMO D'ALMEIDA

GRALHA—Na minha anterior crónica onde se leu instituições de *carinho*, leia-se de *caridade*. E' natural...

FESTAS DA CIDADE

Os prestimosos e simpáticos empregados do Comercio pensam em darem o maior brilho possível a inimitável *Marcha Milaneza*, que este ano se exhibirá pela vigessima quinta vez nas FESTAS DA CIDADE.

Mas este ano há Festas da Cidade, perguntará o leitor? Ora essa!

Ora essa! Da Direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães fazem parte os snrs.: João Rodrigues Loureiro, Antonio Emilio da Costa Ribeiro, Afonso da Costa Guimarães, Armando Humberto Gonçalves, etc.

Pianos

Afinam-se ou concertam-se Paiair na Rua de Francisco Agra, n.º 59.

João Franco

Tendo passado na última segunda-feira, 4 do corrente, o aniversário do falecimento do nosso antigo e saudoso deputado João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco, o maior amigo que Guimarães teve nos ultimos tempos, foi celebrada, na Igreja da Colegiada, Colegiada que elle restaurou, uma missa pelo reverendo Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, em sufragio da sua alma.

A assistência foi numerosa tanto de senhoras como de cavalheiros, o que mostra bem que os vimaranenses são agradecidos e que já mais esquecem aquêle que foi um nosso grande e dedicadissimo amigo.

Que seja sempre lembrada com reconhecimento e saudade a memória de João Franco que tanto amou e tão util foi a nossa terra.

Da assistencia foi tomada a seguinte nota:

Snrs.: João Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Dr. João Rocha dos Santos, Capitão João Gomes de Abreu Lima, José António Ribeiro Guimarães, Fernando Ribeiro de Sousa e Castro, João António Pereira Guimarães, José de Magalhães e Couto, Dr. João Martins de Freitas, José Gilberto Pereira, Acácio de Sousa Rosa, José Francisco Gonçalves Guimarães, Artur de Castro, António Antunes, João Garcia, José Teixeira dos Santos, António Augusto da Silva Carneiro, Lourenço da Silva, José Adão Pereira da Silva, Dr. José Júlio Vieira Ramos, António de Freitas Ribeiro, Alvaro Costa Guimarães, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco Joaquim de Freitas, Henrique Correia Gomes, António Alves Pinto, João Soares, Joaquim da Silva Eugénio, Arnaldo de Lima Costa, Gastão Dias, Tomaz Rocha dos Santos, filho, Arnaldo Peixoto, Dr. Alfredo d'Oliveira Sousa Peixoto, Dr. Ayres d'Azevedo, Dr. Carlos Saraiva Brandão, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Rodrigo José Leite Dias, Tomaz Rocha dos Santos, Manuel Lopes Martins, António Ribeiro Gomes Abreu, Domingos Ferreira d'Oliveira Guimarães, António da Silva Cunha, Manuel Alves d'Oliveira, José Luiz de Pina, Abilio José Ribeiro, Domingos Martins Fernandes, José Pinheiro, Manuel Martins Fernandes Guimarães, Guilhermino Augusto Barreira, Jerónimo Sampaio, João Seratim da Silva Ribeiro, João Lopes de Faria, João Alves Pimenta, João Soares, Casimiro Martins Fernandes, José Martins Aldão, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Acacio das Neves Saraiva, Alfredo Guimarães, Coronel Afonso Mendes, Coronel Duarte Amaral Pinto e Freitas, José Correia, Aristides Gonçalves da Cunha, Afonso Ramos Guimarães, José da Silva Carvalho, Manuel de Freitas, José Piato Pereira de Oliveira, P.º Domingos José da Costa Araújo, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Jeronimo Almeida, Manuel Joaquim da Cunha, Francisco Martins, Dr. Alberto Carneiro, Domingos José Ribeiro Caixto, José Teixeira de Carvalho Junior, Dr. José Sebastião de Menezes, Lourenço Fernandes Alberto da Cunha, Domingos Barbosa de Oliveira, António José de Oliveira, Eugénio da Costa Vaz Vieira, Moura Machado, Domingos Ferreira, alguns parcos do concelho, Francisco Faria, Angelo da Silva e Souza, António Gomes da Silva, João Sampaio, António Antunes de Castro, Augusto Borges, Candido José de Carvalho, Francisco Mendes da Cunha, Octavio Lima, Francisco da Silva Carvalho, António de Almeida Carneiro, e casas de caridade etc., etc.

BOÊMIA JORNALÍSTICA

Formo de calculo

A Comissão de Turismo da Penha alcançou negociar um emprestimo de cem contos.

Encontrando a «casa desarrumada», o seu pensamento administrativo logo se inclinou para o pagamento de dividas antigas, provenientes da reforma do Hotel.

O montante, porém, desta operação de crédito, não basta para satisfazer todos os credores. Não deve, todavia, imputar-se á Comissao actual o erro de calculo na soma dos débitos...

De onde resulta que ficando ainda dividas por pagar, e havendo baixado consideravelmente o renóimento do adicional tributário, temos de concluir que—aquêles vimaranenses ingenuos que ao ouvirem falar de um emprestimo, logo entraram de visionar melhoramentos na estância de turismo da Penha, muito se iludiram.

Ainda bem que os sinos de S. Pedro desta vez não repicaram.

No mundo das illusões

Andamos todos rodopiando á volta de uma grande ficção.

A planta do parque á volta do Castelo,—2.ª edição—é um encanto!

A planta colorida do novo mercado—2.ª edição—é sem favor, um mimo!

Aquêle projecto da avenida até S. Lazaro, não se dirá que não seja um projecto bem imaginado!

E o parque: o mercado: o bairro: as avenidas novas: o Palácio Municipal: a artéria das Carvalhas de S. Francisco ao Campo da Feira: e mil um outros melhoramentos, aguardam — O EMPRESTIMO!

O emprestimo é uma teoria. E', sobretudo, uma coisa *conmoda*, muito de uso nas organizações municipais que, dando-se a apparencia de haverem esgotado a capacidade tributária do contribuinte, lançam sobre as gerações que hão-de vir o seu onus. Como quem diz:

—Depois de nós... o diluvio!

Arvores

Do livro «Silva de Arte» pelo Dr. João Barreira:

«As árvores são riquezas que cumpre respeitar, pois representam *seculos de esforço e de aspiração, constituem uma utilidade da terra, são confidentes e dão sombra*».

BILHETES POSTAIS

Leitor amigo.

Porque a índole desta secção, é louvar o que em Guimarães existe de valioso, e o que em Guimarães se realisa de importante para o seu progresso, não pôde demorar mais tempo a referencia ao Museu Alberto Sampaio que ali, junto á Igreja da Senhora da Oliveira, está demonstrando o quanto vale a intelligencia aliada á boa vontade e ao desejo de se ser útil á terra em que se nasce. Socegue o leitor que eu não vou roubar-lhe tempo a descrever o que é o Museu Alberto Sampaio e o valor que elle representa em Guimarães. Nem tenho competência para tal exame, nem o lugar é próprio.

Quero unicamente frisar este facto que é consolador para todos os vimaranenses, orgulhosos de terem nascido em Guimarães—O Museu Alberto Sampaio existe, tal qual se encontra, porque houve um vimaranense, o Sr. Alfredo

Presseguido o erudio critico de arte, recorda este facto:

«O architecto de *Tampobrad*, o esplendido *suabio-jardim de Londres*, desviou uma rua, encurvando-a, afim de poupar uma velha faia que ficou no jardim de uma das casas planeadas, abrigada assim, e ornamentada, pela cupula da frente veneranda».

Vem isto a propósito do corte de uma árvore do jardim publico, de folhagem multicolor,—tão linda, tão benéfica, tão util, abrindo em calix nas suas três pernas vigorosas, que o bom gosto de um jardineiro havia guarnecido com rosas trepadeiras e tratado, em 1911, a *caidos de galinha*.

Pelo Distrito

O novo Governador Civil do Distrito que vem aí, traz consigo bons créditos de homem activo, intelligente, empreendedor, e leal amigo da situação politica ao lado do Sr. Ministro do Interior.

Quando se der a sua posse, havemos de pedir-lhe daqui, esta coisa já revelha e nunca alcançada: —E' de que S. Ex.ª faça com que o Distrito se não confine... á sede.

Como nesta situação ditatorial os Senhores Governadores Civis fecham na sua mão um poder governativo muito apreciavel, será de boa tactica não o deixar extranho á nossa vida interna.

A' laia de informação acrescentemos isto:—O novo Chefe do Distrito, não é *discipulo de Zé Luciano*...

E' da «malta» dos novos!

Aquêles passeios

Por entre aclamações de applauso ao vereador das obras municipais, uma ou outra voz desprende um comentário que parece dever traduzir-se por disco d'ircia ao côro hossanico.

... Aquêles passeios de S. Damazo, por exemplo, tem sido motivo de largas dissertações sobre o valor dos efeitos de perspectiva; sobre as severas regras de linhas geométricas; e, mais isto, mais aquilo, mais aquiloutro.

O d'edo critico não aponta mal, embora carregue, talvez, um pouco forte.

Veremos se, depois de a obra pronta, a linha irregular das casas e a orla do passeio, se concertam em boa harmonia...

Mas, se ainda é tempo, ajustem-se todos á volta de um autorizado juizo.

A. L. de Carvalho

Guimarães, que meteu hombros á empresa de o organizar e dirigir!

Foi um vimaranense, caro leitor, que conseguiu, do Estado, a criação do Museu que é hoje uma das maiores glórias artisticas da nossa terra, uma das mais ricas joias que nós, envaidecidos, podemos mostrar aos visitantes, joia que os deslumbra pela qualidade e valor historico dos objectos expostos, e pela ordem e carinhosa disposição em que se encontram. O Sr. Alfredo Guimarães não precisa dos nossos elogios porque a sua obra basta para o enaltecer. Mas não pôde o Sr. Alfredo Guimarães proibir, que os vimaranenses cultos, sem paixões politicas, nem invejas mesquinhas, o aplaudam sem reservas pelo que de grandioso realizou nos nossos tempos, em prol do bom nome de Guimarães.

Tenho dito.

Do teu amigo

ZERO

Assina o «Noticias de Guimarães»

Secção Desportiva

Crónica Desportiva

O «Foot-Ball Club de Famalicão» vence o «Vitória» desta cidade por 2 e 1. — Um notável acontecimento desportivo no dia de hoje

No domingo passado realizou-se o desafio entre o «Futebol Club de Famalicão» e o «Vitória» desta cidade que apresenton a seguinte linha: Adélio, guarda-redes; Martinho e Ferreira, defesas; Mário, Paredes e António, meias-defesas; Jacinto, Freitas, Constantino (cap.), Virgílio e Camillo. Foi convidado a arbitrar o sr. A. Guimarães. Escolhidos os campos, coube a vitória a Guimarães que imediatamente perdeu a bola, marcado «Famalicão» aos 2 segundos o primeiro ponto, mas a segurança do guarda-redes vimaranense.

Constantino ocupa o lugar de half-centro, donde nunca devia ter saído e Paredes passou para avançado. Nova saída de Guimarães, que se vê engarrafado em seu próprio campo, e decorridos 2 segundos são marcados dois corners ao «Vitória». Aliviado o campo, «Famalicão» sofre o primeiro castigo. Dos 10 aos 12 minutos, sucessivos castigos aplicados ao «Vitória» que vem fazendo jogo incerto. Falham as defesas, e só os halves agüentam o embate da linha avançada famalicence, que tem várias fugidas pela porta direita. Aos 30 minutos «Famalicão» marca o 2.º goal, a um tempo que se nota o ânimo de Paredes que se viu substituído.

Bola ao centro, que o «Vitória» perde e 2 segundos decorridos, novo corner marcado a Guimarães. Virgílio e Jacinto, avançados do «Vitória» esforçam-se por fazer uma sortida ao campo famalicence, que para aliviar manda a bola para corner. Jacinto continúa a teimar em sua sortida, e, precisamente aos 40 minutos, centra o esférico que Constantino aproveita para encaixar nas redes do «Famalicão». Grande salva de palmas.

No 2.º tempo, saiu «Famalicão» que está trabalhando bem e com rapidez. Os halves vimaranenses continuam a ser os bodes expiatórios deste encontro. António Freitas tenta invadir o campo famalicence, mas sem colher resultados producentes, pois a linha avançada não combina, e os visitantes são rápidos no desarme e lesto em aliviar o campo. Mais umas pequenas penalidades, ligas a um campo e a outro, e termina o desafio com reconhecida vantagem para o «Futebol Club de Famalicão».

—Deste grupo, salientaremos o half-*left*, o defesa esquerdo e toda a linha de avançados.

—Do «Vitória», cumprenos registar a linha de halves e Virgílio e Jacinto nos avançados.

—A arbitragem do sr. A. Guimarães foi imparcialíssima e das melhores que temos visto na actual época de jogo. Criterioso, profundamente conhecedor e incapaz de uma falta, agradou-nos plenamente e mereceu esta pequena homenagem que publicamente aqui se lhe tributa.

—O público apaixonado e por vezes faccioso, continúa a não perder o maldito vício de meter o nariz onde... não é chamado.

Desafio Internacional

Hoje, no campo do «Benlhevai» o «Vitória» desta cidade joga com o reputadíssimo grupo galego «Desportivo Guadéz».

Dada a importância deste encontro, esperamos que o Capitão Geral do «Vitória» envide os seus melhores esforços para proporcionar ao público um esplêndido encontro.

Como vimaranenses sorrin-nos a vitória, mas, como filhos duma terra de nobilíssimas tradições, sabemos corresponder à visita que entre nós se encontra, evitando dissabores que publicamente me veria forçado a registar.

UM ESPECTADOR.

EDUCAÇÃO FÍSICA

II

Como prometi tratar hoje da preparação a ministrar aos actuais foot-balls vimaranenses, não o quiz no entanto fazer, sem previamente assistir a uma exhibição destes jogadores, a fim de avaliar da sua actual forma. O match com Famalicão, deixou-me perfeitamente elucidado sem me surpreender de veras.

A falta de soupless—que aliás já previa—resultante da ausência de cultura física, é um dos principais factores que contribuem para o pouco rendimento da equipe do Vitória.

Aptidões foot-ballísticas possuem-nas de sobra; falta-lhes porém a parte que é comum a todos os desportos e absolutamente indispensável: a cultura física.

Provado como está, que sem esta cultura prévia, o desporto não tem significado em educação física, parece que o melhor meio a seguir, no caso dos nossos jogadores, seria a suspensão imediata da prática foot-ballística. Na verdade este seria o ideal, todavia reconhecemos o que é de tem de impossível quanto à sua realização prática, e por isso devemos procurar harmonizar as coisas da melhor maneira.

A minha humilde opinião, baseada no que tenho lido, no que pessoas competentes, portuguesas e estrangeiras, me tem ensinado directamente e finalmente na experiência de alguns anos de lides desportivas é a seguinte:

Durante a presente época, principalmente, evitar o mais possível desafios que exijam grandes esforços, isto é, os de responsabilidade; olhar com o máximo interesse pela prática de movimentos ginás-

licos e ao mesmo tempo procurar integrar os rapazes nas normas de Higiene: hidroterapia, heliotherapia, culto pelo ar, abolição de tabaco, alcool, etc.

Estou convencido de que, se applicassem aos jogadores semanalmente três sessões de ginástica, os resultados no fim do ano seriam bastante sensíveis.

Mas que método de ginástica devem adotar?

Tem-se escrito imenso sobre exercícios ginásticos, porém só concorrem realmente para a fortificação do organismo aquêles métodos, que se apoiam na ginástica sueca representada pelo método de Ling.

A ginástica de Müller pertence ao grupo desses métodos e pela facilidade que há em adquirir o livro «O Meu Sistema», é talvez a preferível.

A ginástica rítmica, adoptada modernamente lá fóra, principalmente na Alemanha e países da Europa central, é de resultados esplêndidos, porém de difícil divulgação por falta de professores e pela quasi impossibilidade de se chegar a uma execução perfeita dos exercícios pela leitura: equiva- le, sem exagero, ao facto de se querer aprender a dançar pela leitura de manuais de dança que, como é sabido, muito raras vezes conduzem um leigo a grandes interpretações coreográficas.

Se residisse em Guimarães, teria todo o prazer em ensinar aos desportistas vimaranenses alguns movimentos rítmicos, que aprendi com o professor diplomado alemão Rudolf Schmidt, contratado durante um ano e meio pelo Académico F. C. do Porto.

O sistema de Müller, que pratiquei durante largos anos, e do qual aproveito ainda hoje certos movimentos, (embóra executados debaixo do critério que rege a ginástica rítmica), é um belo sistema de ginástica, porque, como o método de Ling, leva ao desenvolvimento integral, salientando-se o predomínio dos extensores sobre os flexores e um notável fortalecimento dos abdominais, sem o qual o desportista não consegue agilidade.

Claro está, que da leitura de «O Meu Sistema» resultam a principio erros de execução, que devem ser corrigidos por alguém, que esteja perfeitamente integrado neste sistema de ginástica. Felizmente, segundo o que já neste jornal se afirmou, há mesmo bastantes pessoas competentes para essa tarefa.

Além das sessões de ginástica no campo, que não devem, a principio, ser em numero superior a duas ou três por semana, é bom que os jogadores adquiram o hábito sair de executarem, todos os dias pela manhã ao levantar, alguns exercícios que serão seguidos dum banho e das fricções de Müller.

Não se julgue que o banho diário tem pouca importancia, pois, pelo contrario, representa um enorme factor de aperfeiçoamento físico, pelo seu alto valor higiénico. De resto, só a preguiça é que pode justificar a falta deste excelente hábito, porque, um «choveiro» feito por exemplo com uma lata de gazolina, julgo que é acessível a mais humilde dos desportistas.

O tabaco que só serve para prejudicar o fôlego, deve ser abolido duma maneira absoluta e o alcool devem reduzi-lo ao uso moderado do vinho unicamente ás refeições.

Aliança a ginástica a estes bons hábitos, conseguirão os jogadores de Guimarães impôr o seu foot-ball e colher do desporto os benefícios que trazem como consequencia a alegria de viver, bem característica nos verdadeiros desportistas.

Porto, Abril de 1932.

J. M.

AVANÇO

a) Por escritura de 1 de Março de 1932, lavrada pelo Notário, deste concelho de Guimarães, Dr. Francisco Moreira Sampaio, fez António de Souza, casado, guar-a-fios, da rua da Liberdade, desta cidade, a cessão da sua cota na sociedade A. Souza, Limitada, com a sua parte no fundo de reserva, a José de Oliveira, casado, negociante, do Largo do Trovador, tambem desta cidade, e foi substituída aquela firma pela de «Lopes & Oliveira, Lda».

b) Por escritura de 3 do mesmo mês de Março, lavrada pelo mesmo Notário, foi alterado o pacto social da sociedade por cotas «Lopes & Oliveira, Lda» nos seus artigos 1.º, 6.º, 9.º, 10.º e 13.º, substituído por completo o seu art.º 14.º, ficando estes artigos a vigorar com a redacção seguinte:

1.º

A sociedade girará sob a firma «Aristeu, Lopes & Oliveira, Limitada», e a sede fica sendo no edificio da sua fabrica no lugar dos Atravilhos, freguesia de Crezomil, deste concelho.

6.º

Em 31 de Dezembro de cada ano se dará um balanço, e dos lucros apurados, depois de se lhes ter deduzido a percentagem de 10.º para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão repartidos pelos sócios em partes iguais.

9.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução, mas todos os documentos que envolvem responsabilidade para a sociedade superior a 5 mil escudos serão assinados por um dos gerentes com a firma e por outro gerente com o seu nome individual.

10.º

Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá com os sobreviventes ou capazes e ainda com os herdeiros do falecido ou representante do interdito, desde que esses herdeiros sejam os filhos ou a esposa, porque de contrario o sociedade manter-se-há com os sócios sobreviventes ou capazes apenas, os quais pagarão a quem de direito tudo o que o falecido ou o interdito tinha nela, segundo o último balanço, e os suprimentos que por ventura posteriormente houvesse feito, pagando-se-lhe ainda um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os

seus descontos desde a data desse balanço até a morte ou interdição. Esse pagamento será effectuado dentro do prazo de dois anos a contar da data em que se dê aquella eventualidade, em prestações iguais e semestrais, com um juro igual ao estabelecido pelo dito Banco de Portugal para os seus descontos, acrescido de mais 1.º, salvo o caso e o direito de antecipação quanto a esse pagamento.

13.º

Nenhum dos sócios, seja qual for o pretexto, poderá entrar os negócios da sociedade, requerer imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais, sob pena de pagar uma indemnização aos outros sócios correspondente ao duplo, do valor da cota desse sócio, pagamento que deverá ser effectuado pela conta corrente que tiver na sociedade, e, caso não chegue, pelos mais bens que elle possua.

14.º

A dissolução da sociedade pode dar-se por acôrdo unanime dos sócios ou por maioria dos mesmos. Dada a dissolução, todos os sócios serão liquidatários e partilharão os bens sociais como melhor combinarem.

Guimarães, 31 de Março de 1932.

O Notário,

Francisco Moreira Sampaio

Companhia dos Caminhos de ferro do Norte de Portugal

Está aberta a subscrição da emissão da 2.ª série de obrigações para a cons.ção da linha da Boa Vista à Trindade, centro da cidade do Porto.

Juro cêrca de 8% (7,894%) A subscrição com as respectivas condições está aberta nos dias 7 a 14 deste mez de Abril na casa comercial desta cidade.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Successores.

Vendo-se

A casa denominada Vista Alegre na freguesia de Abação.

Preço:—sessenta e cinco contos.

Acceptam-se ofertas na mesma ou na casa Alemã em Guimarães.

QUINTA

VENDE-SE a do Bairro de Baixo—S. Lourenço de Selho.

Para ver e tratar com o proprietário da mesma

Antonio de Freitas.

Assinalo

«Notícias de Guimarães»

Pela Câmara

A Comissão Administrativa da Câmara, em sua sessão de sábado tomou as seguintes deliberações:

Depositar, a título precário, no Museu Alberto Sampaio, desta cidade, os tinteiros e arceiros de prata, que foram oferecidos pelos Duques de Bragança ao Município, reservando-se o direito de os mandar buscar, quando e sempre que entender;

—Continuar a cobrar os devidos impostos em todas as feiras que se realizem no concelho, e conceder os seguintes subsídios:—2000\$00 à Comissão de Melhoramentos da Penha, para alargamento no recinto do seu Parque, das duas estradas municipais, que o servem; 1.200\$00 à Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Tagilde, para reparação do caminho público que, da estrada para S. Faustino, conduz à Igreja de Tagilde; 2.250\$00 à Comissão da Junta de S. João de Ponte, para reparação do caminho público que, da Boucinha e Lage, conduz à igreja paroquial; 100\$00, para constituir um prémio da Câmara ao proprietário do pombo ou pomba que menos tempo gaste em todos os concursos da próxima campanha.

Autorisar o sr. presidente a contratar o arrendamento do prédio onde esteve instalado o Hotel de Vizela, da Rua Dr. Abílio Torres, daquela vila, com destino às escolas do sexo masculino e feminino, bem como a outros fins que convenham ao bem público.

Arrematou as obras da cadeia comarcã, pela quantia de 26.600\$ ao mestre de obras, António Leite Guimarães, desta cidade.

Tomou conhecimento do balanço do cofre, relativo à semana finda, em 26 de Março último acusando, os seguintes saldos:—Na C. E. P.—199.000\$90; no cofre—11.255\$85.

Total—201.255\$55.

Cobrança

Andamos a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal.

Na cidade será a cobrança feita por trimestre, por assim o desejar a maioria dos assinantes.

Para fora do concelho vamos enviar os recibos respeitantes a meio ano de assinatura, esperando que todos os nossos presados assinantes satisfaçam prontamente as suas importâncias.

Como toda-a-gente sabe, as despesas que um jornal acarreta são enormes; e cremos bem que nenhum vimaranense digno gostará de ver prejudicado um jornal que dêde a sua fundação tem pugnado pelos interesses da cidade e do concelho.

Bispo de Angra

Do Luso, onde esteve em exercícios com todo o Episcopado Português, regressa hoje a esta cidade, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra do Heroísmo.

O estado de saúde do nosso illustre conterraneo continua, infelizmente, muito abalado.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Ecos da Semana

Monumento a João Franco

Pelo vereador e administrador do concelho sr. João Gomes de Abreu Lima, foi apresentada na penultima sessão da Camara a seguinte proposta:

—«Tenho a honra de propôr, ao aproximar-se o dia do 3.º aniversário do falecimento de João Franco, ocorrido a 4 de Abril de 1929, que, no Largo, que hoje tem o seu nome, se levante um monumento singelo, como a sua alma; incorruptível, como o seu caracter; firme, como os seus propósitos, que poderá ser, por exemplo, um obelisco do nosso granito, que bem corresponde a esse requisito, trabalhado pela mão do nosso bom povo, que ele tanto amou, e a quem tantas demonstrações deu sempre do interesse que lhe votava».

A Camara, tomando na devida consideração esta proposta, deliberou convidar a Comissão encarregada de erigir o monumento a João Franco, a comparecer nos Paços do Concelho, no próximo dia 16, pelas 17 horas, a fim de se acordar na maneira de dar a realisação á homenagem proposta.

Irá desta vez o monumento?

Oxalá que sim, não só para se perpetuar a memória daquêlle que foi um Português illustre e um GRANDE AMIGO da nossa terra, como para dar alento a que outros monumentos se levem a efeito e que há tanto tempo o nosso agradecimento igualmente reclama:

O dos Mortos da Grande Guerra e o do nosso conterraneo Gil Vicente.

Escolas Primárias de Vizela

Pelo sr. vereador do pelouro de Vizela—José Ribeiro Moreira de Sá e Melo—foi feita na ultima sessão camarária a seguinte proposta:

—«Que, em vista do parecer favorável da Inspeção Escolar dêste distrito de Braga, a Camara tome de arrendamento o prédio, onde esteve instalado o Hotel de Vizela, e o destine não só a escolas, como a outros fins que convenham ao bem publico». Foi aprovada, deliberando a Camara autorisar o sr. presidente a tratar do seu arrendamento, nas condições que julgar mais conveniente.

Taxa Militar

Os mancebos recenseados em 1929 e 1930 e que foram isentos pelas juntas regimentais em 1930 e 1931 podem pagar voluntariamente até ao fim do ano corrente a anuidade da taxa militar que tem em atraso para ficarem em igualdade de circunstâncias com os do seu ano de recenseamento. Os que pagarem nestas condições deverão pagar em Janeiro e Fevereiro de 1933 a taxa militar respeitante a 1933.

Horário de Trabalho e Descanço Semanal

Sabemos, de fonte autorizada, que a Direcção da Associação dos Empregados de Comércio vai, por intermédio dos seus fiscaes, intensificar brevemente a fiscalização do horário de trabalho e descanso semanal, neste concelho.

Assinala o «Notícias de Guimarães»

Dr. Mário G. Barbosa

De visita aos seus amigos e colegas, esteve aqui, ultimamente, hospedado em casa do sr. Dr. Antonio de Jesus Gonçalves, o sr. Dr. Mário Goulart Barbosa, illustre professor do liceu de Braga, que em Guimarães exerceu egual lugar, quando o nosso liceu tinha a categoria de central.

O sr. Dr. Mário Goulart Barbosa, que entre nós conta as melhores relações e simpatias, foi muito cumprimentado e abraçado pelos seus amigos e admiradores. Que as suas visitas á nossa terra se repitam amiudadas vezes.

Vida católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

No próximo domingo, 17 do corrente, realizar-se-há na igreja de Nossa Senhora da Oliveira a reunião mensal desta Associação, pelas 7 horas, constando de missa, comunhão e Benção do Santissimo.

Festividade

Realisou-se na passada segunda-feira, com grande concorrência de feis, no templo dos Santos Passos, a festividade anual em honra da Virgem dos Prazeres.

Falecimento

Com 89 anos, faleceu o sr. Francisco Guedes Junior, pai da esposa do sr. Antonio Barbosa de Abreu Guimarães.

O extinto, que foi um honrado negociante da nossa praça, gozava de estima geral e era um homem bondoso e um caracter excelente.

Foi sentida a sua morte. O funeral realisou-se na paroquial de S. Paio com selecta assistencia.

Imprensa

Em missão jornalística esteve nesta cidade, tendo-nos dado a honra de sua visita, o nosso prezado colega sr. Manuel José da Silva e Martins, illustre director do «Jornal Lusitano» do Porto, e delegado no Norte do Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa.

Algumas devoluções

Duas ou três pessoas acabam de nos devolver agora, no fim do trimestre, atados num volume, os 12 numeros do nosso jornal.

Francoamente, achamos graça a este processo de devolução!

Então lê-se o jornal durante o trimestre completo e no fim dêle devolvem-se os numeros todos juntos á redacção?

Não falamos pelo prejuizo que isto, feito apenas por duas ou três pessoas, nos possa causar; mas simplesmente pelo atrevimento e falta de compreensão dos deveres que isto revela.

A essas duas ou três pessoas vamos enviar o recibo, respeitante ao período de tempo que receberam o jornal sem o devolverem. Caso não paguem, abriremos com os seus nomes a lista negra dos caloteiros, para toda-a-gente os ficar a conhecer.

Julgarão, proventura, estas creaturas que temos a obrigação de lhes fornecer gratuitamente o nosso jornal?

Se o julgam, enganam-se redondamente.

Ainda bem que temos poucos, muito poucos, amigos desta força.

Comemorando a Batalha de La-Lys

«O Dia do Capacete»

Promovidas pela sub-agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra nesta cidade, foi ontem solenemente comemorada a gloriosa data do 9 de Abril, e levado a efeito «O dia do capacete», em que tomaram parte as alunas do Liceu Martins Sarmento e da Escola Commercial Industrial Francisco d'Holanda, bem como galantes meninas Vimaranenses que, em grupos, percorreram as ruas da cidade angariando donativos para as viúvas e orfãos da Grande Guerra.

A colheita desta simpática jornada foi avultada. Com numerosa e selecta assistencia realisou-se, de tarde, a inauguração da sede da Liga, tendo usado da palavra vários oradores.

Em seguida organisou-se um cortejo em que tomou parte um elevado número de combatentes da Grande Guerra, officiais do exercito, associações de classe, várias individualidades e muito povo, o qual se dirigiu ao cemitério municipal em manifestação de saudade.

Nesta romagem tomaram parte:—Banda de musica dos Bombeiros Voluntarios, crianças das escolas, cantinas escolares, Policia de Seguranca Publica, Guarda Nacional Republicana, Academia Vimaranense, Alunos da da Escola Industrial e Commercial Francisco de Holanda, todas as associações de classe com os seus estandartes, Bombeiros Voluntarios, Combatentes da Grande Guerra, autoridades, professorado, muito povo, etc.

Junto às campas dos combatentes falecidos foram pronunciadas palavras comovidas pelo sr. Tenente Albano Cruz, Presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Drações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

Assinala o

«Notícias de Guimarães»

O nosso jornal

Ultimamente tem sido bastante deficiente o serviço de expediente do nosso jornal, ficando muitas pessoas sem o receberem, principalmente na ultima semana.

A êstes presados assinantes pedimos muita desculpa do percalço e vamos enviar o numero que faltou.

Contamos ter em breve o nosso serviço de Administração montado de forma a não permitir arrelias desta natureza.

Conferência

Amanhã, ás 9 1/2 horas da noite, realiza-se, no salão nobre da Associação Artistica Vimaranense, uma conferência pelo engenheiro electro-tecnico Sr. Antonio Sarmento, que tomará por tema: *Aspectos gerais da crise económica e suas reciprocidades politicas.*

Dela daremos noticia no próximo numero.

Dr. Luís Martins

Em Braga, onde reside, encontra-se bastante doente o sr. Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Sentimos e fazemos os mais ardentes votos pelas rápidas melhoras do nosso prezado conterraneo.

Manifesto de vinhos

Todos os detentores de vinhos de pasto comuns, tintos ou brancos, de aguardentes vinicas e de vinagres, em quantidade superior a 500 litros (uma pipa), são obrigados a notificar as existencias que tiverem no próximo dia 15 de Abril.

As declarações devem ser enviadas á Divisão de Informação e Propaganda Agrícola da Direcção Geral da Acção Social Agrária, até ao dia 20.

TINTURARIA PORTUGUESA

LAVADOS A SÊCO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

Recomenda-se esta casa, fundada em 1 de Fevereiro do corrente ano, com pessoal muito pratico, pela perfeição com que limpa e tinge todos os artigos de sêda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos. Os vestidos, desmanchados quando tingidos, uma vez reconfeccionados, ficam com apparencia de novos, o que representa uma economia que se não deve desprezar. Limpa e tinge peles de todas as qualidades, reposteiros de veludo, sêda, lã, juta, algodão, tapetes, carpetes, alcatifas, etc., etc., etc.

Tinge e limpa vestidos de senhora, de criança, fatos de homem, mesmo sem serem desmanchados, ficando com apparencia de novos. Tambem limpa e tingue luvas.

Limpa todas as nódoas e passa um fato em 20 minutos, pelo que, qualquer viajante que passe nesta cidade, escusa de se apresentar mal.

Encarrega-se de enviar pelo correio ou outra via.

Não esqueçam, pois, esta casa que toma toda a responsabilidade dos serviços que lhe são confiados.

O proprietário agradece a visita de todas as pessoas que necessitem dos seus serviços.

Todas as fazendas tingidas ou lavadas nesta casa são passadas por aparelhos que lhes dão a apparencia de novos.

V. Ex. é apreciador de Chá?

Tomem **TY-PHOO**
chá sem tanino de fino paladar
É superior aos melhores...
mas assim como
o **TY-PHOO**
é o melhor chá do mundo,
o melhor café é o d'A Brasileira

Representantes Gerais

Teles & C.ª, L.ª - "A Brasileira" - Porto

Depositários em Guimarães

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques

TELEPHONE, 24

"A PÁTRIA"

Sociedade Brasileira de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura

Efectua seguros em todos os ramos, incluindo

Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1931:

Esc. 3.309.830864

Sinistros pagos até 31-12-31:

Esc. 19.924.020855

(20 mil contos aproximadamente)

Agente em Guimarães:

Francisco R. de Castro

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos tem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário: assistência médica, farmaceutica ou hospitalar: pensões vitalicias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despesas de funeral. Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A Pátria" a prémios equitativos. Contractos especiais por *avença* para a agricultura.

Séde em Évora

Delegação no Porto:

Av. dos Aliados, 81-1.º

TELEPHONE: 49033

Programa: PORPATRIA

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Casa Benamor

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Maquinas e artigos fotograficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Oriental.

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco astelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

CASA PIMENTA

35, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estrangeiros

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Por motivo de balanço grande abatimentos durante este mês.

Liquidam-se retalhos de casemiras a preço baratos.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e paugas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado: Preços reduzidos: Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

Casa Rebelo

FAZENDAS BRANCAS
E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

ESPECIALIDADE

EM PANOS BRANCOS

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.ª, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA

com ESTABELECEMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES